

**EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA LEITURA À LUZ DO LETRAMENTO MATEMÁTICO**

Congresso Online de Licenciaturas, 1ª edição, de 27/03/2020 a 31/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-13-6

JACINTO; Luís André¹, NASCIMENTO; Luciano Amaro do²

RESUMO

Dentre tantas incumbências da Educação Escolar da contemporaneidade, consequências de uma sociedade cada vez mais exigente e seletiva, têm-se o desenvolvimento do pensamento crítico e a autonomia intelectual da pessoa humana, os quais são reconhecidos pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Evidentemente que o processo para consolidar tais demandas deve levar em consideração as peculiaridades sensório-motor-cognitivas do indivíduo, sobretudo o que é intrínseco a sua autonomia intelectual. Portanto, é dever da gestão escolar, do corpo docente e dos demais profissionais da Educação considerar as especificidades dos educandos com deficiências para o desenvolvimento das práticas educativas no chão da escola, principalmente quando a modalidade Educação Especial se fazer presente. Ainda nessa ótica, não pode ser diferente para com as práticas que extrapolam os muros da escola, por exemplo, na escolha dos locais para as aulas extraclasse é imprescindível o atendimento com acessibilidade e com recursos demandados pelo público específico. A presente pesquisa possui como base teórica Paulo Freire com aporte em Gadotti e Fonseca para o tratamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Enquanto para o enfoque da Educação Especial foram utilizados documentos oficiais e legislações, nacionais e internacionais, que se ocupam com a temática em questão. E, por fim, ancorou-se em Schliemann, D'Ambrósio e Mendes para o entendimento, ainda que em linhas gerais, por Letramento Matemático. O intuito foi compreender aspectos do letramento matemático no processo de ensino e aprendizagem dos educandos com deficiência da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Marechal Castelo Branco. Para tal, teve como procedimento metodológico pesquisa de campo porque se encarregou de coletar os dados necessários junto aos sujeitos da pesquisa, conforme as suas racionalidades, vivências, tempo e espaço, descrição sustentada em Fonseca, J. J. S. (2002). E, deu-se por uma abordagem de caráter qualitativo, em conformidade com Godoy (1995a, p.62), pois se ocupou com: o ambiente natural como fonte direta de

¹ EMTI São Sebastião, luismatematica@gmail.com

² EM 3 de Agosto, lucamaro.matematica@gmail.com

dados, o caráter descritivo, o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida e o enfoque indutivo. As análises e descrições dos dados obtidos apontaram que os sujeitos da pesquisa, de modo geral, não compreendem de forma satisfatória o posicionamento, as ordens e as classes dos números naturais. Outro ponto a destacar é o equívoco na aplicação dos algoritmos da adição e da subtração. Vale ressaltar a dificuldade apresentada por eles quando tiveram que interpretar os enunciados e, conseqüentemente, identificar o algoritmo correto para estabelecer a resolução das situações-problemas presentes no questionário. Contudo, com os resultados da pesquisa, acredita-se que a dificuldade maior apresentada pelos participantes foi com os algoritmos matemáticos. O estudo reafirmou a necessidade contínua de reflexão acerca do fracasso escolar no que tange o ensino e aprendizagem da Matemática, assim como para a vertente da inclusão efetiva e para o comprometimento com a consolidação da aprendizagem dos alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, obviamente considerando e respeitando as suas singularidades.

PALAVRAS-CHAVE: educação de jovens e adultos, inclusão, letramento Matemático.